Predição de Acometimento Ósseo em Pacientes Pediátricos Diagnosticados com Paracoccidioidomicose

Lucas Luciano Barreto (IC), Ricardo Mendes Pereira (Orientador)

Resumo
Estudo retrospectivo, tipo coorte através do qual buscou-se evidenciar dados laboratoriais capazes de predizer o acometimento ósseo pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis* em pacientes pediátricos. Dentre os dados analisados, a contagem eosinofílica se mostrou de grande relevância na predição.

Palavras Chave: Paracoccidioidomicose, acometimento ósseo, crianças.

Introdução

A paracoccidioidomicose (PCM) é a micose sistêmica de maior prevalência na América do Sul, sendo que a maioria dos casos são reportados no Brasil. A aquisição da doença se dá pela inalação do fungo termodimórfico *Paracoccidioides spp*. e pode evoluir para duas diferentes formas: crônica ou aguda/subaguda (juvenil). A prevalência de acometimento osteoarticular na PCM é de 4%, no entanto, na forma juvenil a prevalência é de 20%. Nestes casos são observadas lesões únicas ou múltiplas principalmente nas regiões meta-epifisárias e epifisárias de ossos longos.
Objetivo: Analisar se há marcadores laboratoriais capazes de predizer o acometimento ósseo em pacientes pediátricos diagnosticados com PCM.

Resultados e Discussão

Metodologia: Estudo observacional, longitudinal e retrospectivo tipo coorte no qual foram utilizadas informações previamente registradas em banco de dados de pacientes atendidos de 1985 até 2015 com diagnóstico de PCM. Dados sobre acometimento ósseo, sintomas, idade, concentração de hemoglobina, números de leucócitos e eosinófilos, concentração de albumina e dosagem de gamaglobulina de 95 pacientes foram analisados estatisticamente.

Resultados e discussão: Na comparação das variáveis clínicas idade em meses, tempo de queixa em dias, hemoglobina à admissão, leucócitos à admissão, dosagem de albumina à admissão e dosagem de gamaglobulina à admissão não houve diferença estatística entre os pacientes com e sem acometimento ósseo. No entanto, quando analisada a contagem de eosinófilos observa-se uma forte tendência à diferença estatística significativa (tabela 1).

Tabela 1. Análise dos fatores de risco para acometimento ósseo

Variável	N	P-valor	HR	IC (95%)
Idade (meses)	94	0,8703	1,001	0,989; 1,013
Sexo	94	0,8131	0,905	0,397; 2,065
Tempo de queixa	94	0,8856	1	0,998; 1,005
Hemoglobina	91	0,6464	1	0,855; 1,287
Leucócitos	95	0,5416	1	1;1
Eosinófilos	95	0,0614	1	0,999;1
Linfócitos	95	0,3816	1	1;1
Plaquetas	94	0,1714	1	1;1
Albumina	93	0,5135	1,198	0,697;2,058

Conclusões

Neste estudo, o p-valor de 0,0614 obtido para a contagem de eosinófilos a um nível de significância de 0,05 indica que o número de eosinófilos pode ser utilizado como um dado laboratorial capaz de predizer o acometimento ósseo em pacientes pediátricos na paracoccidioidomicose.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Ricardo Mendes Pereira pela orientação, apoio e confiança desde meu primeiro ano de graduação.
À Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas pelo amplo incentivo à prática científica.
À Pró-Reitoria de Pesquisa e ao CNPq por todo o suporte ao desenvolvimento deste trabalho.

---

[1] Brummer E, Castaneda E, Restrepo A. Paracoccidioidomycosis: an update. Clinical microbiology reviews. 1993 Apr;6(2):89-117. PubMed PMID: 8472249. Pubmed Central PMCID: 358272. Epub 1993/04/01. eng.
[2] Shikanai-Yasuda MA, Telles Filho Fde Q, Mendes RP, Colombo AL, Moretti ML. [Guidelines in paracoccidioidomycosis]. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2006 May-Jun;39(3):297-310. PubMed PMID: 16906260. Epub 2006/08/15. Consenso em paracoccidioidomicose. Por
[3] Trad HS, Trad CS, Elias Junior J, Muglia VF. Revisão radiológica de 173 casos consecutivos de paracoccidioidomicose. Radiologia Brasileira. 2006; 39: 175-9.